

CRIANÇA, FAMÍLIA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: EXPERIÊNCIA DURANTE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Resumo

A estimulação precoce consiste em um conjunto de ações psicomotoras que tem o propósito de desenvolver habilidades essenciais para um crescimento sadio, sendo importante na vida de qualquer criança. Assim, este estudo tem o objetivo de descrever as contribuições do projeto de extensão com as crianças, suas famílias e a comunidade. Para a descrição desta experiência tem-se como período de tempo as atividades realizadas de abril a dezembro de 2022, durante a prática do Projeto de Estimulação Precoce na Primeira Infância. Os resultados foram organizados em três eixos temáticos, que retratam a vivência no projeto e como ele reflete na vida daqueles que fazem e/ou fizeram parte das atividades. Logo, os eixos são: “A experiência de monitoria no projeto de extensão”; “Relação com crianças e comunidade” e “Integração entre voluntários de diferentes cursos”. Dessa forma, é de extrema importância a articulação da Universidade Pública aos âmbitos educacionais, através da extensão universitária, pois as atividades realizadas proporcionam o acompanhamento mais favorável dessas crianças.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Estimulação precoce. Desenvolvimento infantil.

Ana Mirelle dos Santos

Vínculo institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Ana Carolina Santana Vieira

Vínculo institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Lindynês Amorim de Almeida

Vínculo institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Milena Alicia da Silva Santos

Vínculo institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Gabriela Araujo de Lima Silva

Vínculo institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Submetido em Abr/2023

Aceito em Abr/2023

Revisado em Mai/2023

Publicado em Mai/2023

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é cercado por fatores extrínsecos e intrínsecos que influenciam o crescimento físico, a maturação neurológica, comportamental, cognitiva, social e afetiva das crianças. Os fatores extrínsecos são aqueles relacionados ao ambiente que a criança está inserida, enquanto que os fatores biológicos ou intrínsecos estão relacionados aos eventos pré, peri e pós-natais, como a idade gestacional e/ou peso ao nascimento, possíveis deficiências físicas, entre outros. Por isso, o cuidado com a saúde das crianças nos primeiros anos de vida é imprescindível para a promover saúde, prevenir agravos e identificar atrasos no crescimento, de modo que os pequenos possam atingir o seu potencial máximo e ter um desenvolvimento integral (SILVA *et al.*, 2021; VASCONCELOS *et al.*, 2019).

Nesse contexto, o acompanhamento deve ser multiprofissional para garantir maior facilidade de detectar o atraso, por meio da avaliação, diagnóstico diferencial e, se necessário, realizar a Estimulação Precoce (EP). Faz-se saber que a estimulação precoce consiste em um conjunto de ações psicomotoras que tem o propósito de desenvolver habilidades essenciais para um crescimento sadio, sendo importante na vida de qualquer criança, que possua ou não deficiência. Dessa forma, a EP favorece o desenvolvimento sensorial, linguístico, cognitivo, social e motor, que resultam positivamente até a vida adulta, pois a estimulação melhora a capacidade física, mental, emocional, o aprendizado e o raciocínio (VASCONCELOS *et al.*, 2019; NUNES; CHAHINI, 2017).

Em contrapartida, quando as crianças não são estimuladas adequadamente pode acontecer atrasos e gerar processos patológicos irreversíveis ou não, que prejudicam o crescimento. Assim, a estimulação deve começar no meio familiar, visto que ocorre a interação entre mãe e filho, porém cada vez mais cedo as crianças estão entrando nas creches e pré-escolas de tempo integral. Em virtude disso, os profissionais das instituições passaram a ter a função de realizar a prevenção e as intervenções, que evitem e/ou minimizem as defasagens no desenvolvimento neuropsicomotor destas crianças (NUNES; CHAHINI, 2017)

Diante disso, o projeto de extensão intitulado: Projeto de Estimulação Precoce na Primeira Infância (PEPPI) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) tem a finalidade de promover atividades de estimulação precoce durante a primeira infância, que compreende a fase de zero a seis anos de idade em conjunto com as creches e escolas. O projeto tem o apoio

“**Extensão em Debate**” - ISSN Eletrônico 2236-5842- QUALIS B1- Maceió – AL – Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. **Edição Regular nº 13. Vol.12, ano 2023.**

de estudantes voluntários da Universidade Federal de Alagoas, de diversas áreas, além de estudantes externos, de outras Instituições de ensino, a fim de contribuir com a interdisciplinaridade, ampliando a prática social.

Ressalta-se que a estimulação acontece por meio de brincadeiras, as quais possibilitam a capacidade de lidar com as situações que surgem no cotidiano, bem como contribui para a formação da personalidade e amadurecimento. Nesse sentido, vale frisar que o brincar é uma necessidade básica, em que a criança pode demonstrar suas habilidades de rapidez, por meio de competições, se desenvolver no campo cultural, de tal forma que garanta o desenvolvimento infantil completo e adequado (VIEIRA *et al.*, 2019).

Dentre as instituições que o projeto atua, é possível citar o Centro de Recuperação e Educação Nutricional (CREN) e o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Heloisa Marinho de Gusmão Medeiros e a Unidade de Educação Infantil Professora Telma Vitória, localizada na UFAL. O espaço escolar se tornou alvo principal do projeto, porque as crianças passam a maior parte do tempo e o PEPPi, oportuniza situações que proporcionem experiências, ofereçam conteúdos e formas de estímulos que aprimorem e desenvolvam cada vez mais a criatividade das crianças de forma lúdica.

Portanto, este estudo tem o objetivo de descrever as contribuições do projeto de extensão com as crianças, suas famílias e a comunidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021) um relato de experiência não precisa ser um trabalho de pesquisa acadêmico, especificamente. Portanto, pode tratar de registros de experiências de vida, que podem advir de pesquisas, docência e projetos de extensão universitária. É fundamental ressaltar que a produção científica é uma das formas de compor a formação universitária, visto que existe uma ligação com a concepção de novos conhecimentos, sendo a escrita e a leitura formas de favorecer o desenvolvimento e a apresentação assertiva dos achados.

Para a descrição desta experiência tem-se como período de tempo as atividades realizadas de abril a dezembro de 2022 durante a prática do Projeto de Estimulação Precoce na Primeira Infância (PEPPI). O referido projeto de extensão é promovido pela Escola de Enfermagem (EENF) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), tem carga horária semanal de 8 horas. O projeto tem como objetivo geral realizar atividades de estimulação precoce, assim como compartilhar informações sobre o desenvolvimento infantil, cultura de paz e outros temas importantes para a saúde da criança.

A experiência provém da atuação junto ao Centro de Recuperação e Educação Nutricional (CREN), com encontros realizados semanalmente, com duração em torno de 3 horas semanais. Nos encontros estão presentes um monitor do projeto e onze voluntários, os quais são distribuídos entre as turmas dos pequenos, com a intenção de realizar as atividades de forma efetiva, junto às crianças e profissionais do CREN, como: professores e assistentes de sala. Destaca-se que as crianças permanecem lá em turno integral e são acompanhadas por diversos profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram organizados em três eixos temáticos, que retratam a vivência no projeto e como ele reflete na vida daqueles que fazem e/ou fizeram parte das atividades. Logo, os eixos são: “A experiência de monitoria no projeto de extensão”; “Relação com crianças e comunidade” e “Integração entre voluntários de diferentes cursos”.

A EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NO PROJETO DE EXTENSÃO

A monitoria de extensão, que possui como principal objetivo a construção de estratégias para o desenvolvimento social, propicia ao discente a prática e o aprofundamento dos conhecimentos alcançados no decorrer de sua graduação vinculada a vivências. Além disso, estimula a criatividade por meio da inovação; confere ao monitor o desenvolvimento de um perfil solucionador de eventuais dificuldades e permite a aproximação com comunidade, reiterando o seu compromisso social (TOMORI; SILVA, 2021).

Os monitores do PEPPI têm a responsabilidade de auxiliar os voluntários, supervisionar o andamento das atividades práticas, participar junto a sua equipe e analisar cuidadosamente o plano de atividade. Em relação a este planejamento, os monitores disponibilizam o tema da semana e a dimensão a ser trabalhada, os integrantes precisam estudar sobre a temática e pensar em uma forma inovadora de desenvolver a atividade, utilizando materiais de fácil acesso, recicláveis, levando em consideração a segurança das crianças na hora de escolher os materiais. O plano de atividade conta com os seguintes tópicos: local, data, horário, duração, quantidade de participantes, facilitadoras, monitor; objetivos; recursos/materiais; desenvolvimento da atividade e roteiro da atividade.

No contexto da realização das atividades, os monitores precisam estudar o plano de atividade enviado e sinalizar para o grupo se é necessário modificar algo. No dia da semana reservado para o projeto, é função dos monitores fazer a frequência dos voluntários, distribuí-los entre as turmas do CREN e acompanhar o desenvolvimento das atividades, além de registrar a reação das crianças durante as brincadeiras. São 5 turmas, com isso, é preciso dividir o tempo para estar presente em todas e participar junto com as crianças das atividades, o que é de fundamental importância para construção de um vínculo com elas, com as professoras e assistentes de sala, e, ainda, fortalecer a relação com os participantes do projeto. Desse modo, eles irão ver o monitor não apenas como alguém que vai fiscalizar e sim como aquele que integrar o trabalho deles.

A monitoria desperta o caráter proativo e solícito do monitor ao manifestar entusiasmo na realização das atividades; contribui para que haja colaboração com os demais extensionistas, despertando qualidades como a cooperação e o trabalho multidisciplinar. Além disso, reforça o comprometimento com as competências, deveres e seriedade incumbidos ao monitor, bem como fortalece a interpessoalidade mediante ao diálogo, respeito e gentileza no vínculo com os voluntários (TOMORI; SILVA, 2021).

Percebe-se que o estudante da graduação ao tornar-se monitor de projeto de extensão, passa a ter grande aprendizado relacionado a gestão do tempo e de pessoas. É preciso incentivar os membros a demonstrar respeito ao ambiente que enquanto projeto está sendo ocupado, mantendo o espaço agradável, limpo, sem barulhos e reconhecer as dificuldades e limitações, com o intuito de trabalhar para resolução das mesmas. A relação criada com os **“Extensão em Debate”** - ISSN Eletrônico 2236-5842- QUALIS B1- Maceió – AL – Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. **Edição Regular nº 13. Vol.12, ano 2023.**

profissionais também é relevante, manter o diálogo com o professor, perguntar se é o momento ideal para receber o PEPPI, não atrapalhar a dinâmica deles, tudo isso contribui para o sucesso do projeto no local de atuação.

RELAÇÃO COM AS CRIANÇAS E COMUNIDADE

Os projetos de extensão universitários são tidos como ações que permitem a troca de conhecimentos, experiências e inovação entre a universidade e a comunidade. Contribuem para o processo de ensino ao contemplar na prática o que é abordado durante a formação; bem como, estimulam a autonomia dos graduandos e os possibilitam traçar sua área de atuação, visto que estes detêm liberdade para direcionar suas preferências quanto ao projeto que será escolhido. Além disso, a elaboração de atividades extensionistas agregam conscientização e compromisso social na formação dos discentes, sendo imprescindível que o graduando leve em consideração princípios fundamentais como a realidade sociocultural e econômica da comunidade (ROCHA *et al.*, 2022).

A forma como as atividades do projeto são desenvolvidas, os temas trabalhados, materiais utilizados, levam em consideração a criança e a comunidade. A partir da formação do vínculo, é possível identificar alguns pontos que merecem atenção, os voluntários do projeto passam por uma capacitação e sabem que ao identificarem situações de vulnerabilidade e questões que envolvam violência, discriminação, precisam ser repassadas aos monitores e coordenadora do projeto. Salienta-se que o CREN tem uma equipe multiprofissional que realiza um trabalho exemplar, assim, todas as situações identificadas são repassadas para que possam ser resolvidas da melhor forma possível.

O projeto costuma desafiar e surpreender as pessoas, majoritariamente os temas abordados podem parecer ser difícil de se trabalhar como: “criança com deficiência”, “prevenção a violência sexual na infância”, “prevenção a discriminação racial”. No entanto, o PEPPI trabalha essas temáticas, por turma, de diferentes faixas etárias, que englobam a primeira infância de 1 a 6 anos. Destarte, o impacto para a criança, família e sociedade é marcante. Por conseguinte, constatou-se por meio do brincar e com as informações transmitidas por pessoas que as crianças têm afeto e vínculo formado, que elas adquiriram e

melhoraram a capacidade de entender e propagar o conhecimento passado pelo PEPPi e pelo CREN.

Outrossim, gradativamente foi observado as particularidades de cada criança, sendo perceptível que elas gostam de levar as atividades produzidas para casa, isso é algo de extrema relevância, pois elas repassam o que aprenderam para os responsáveis. Diante disso, eles podem perceber e acompanhar a evolução delas por meio da estimulação precoce. Semanalmente, os integrantes do projeto têm a oportunidade de avaliar o desenvolvimento infantil, em alguns casos, é utilizado formulários específicos como o *Ages & Stages Questionnaires*, terceira edição (ASQ 3) e a escala *Childhood Autism Rating Scale* (CARS), ou seja, Escala de Avaliação do Autismo na Infância. Em virtude disso, é possível perceber o progresso dos pequenos como: o movimento de pinça, noção de espaço, andar na ponta dos pés.

O ambiente realiza um papel estimulador durante a etapa da primeira infância, sendo, portanto, imprescindível para o desenvolvimento infantil. Manifestações nas áreas da saúde e ciências sociais expressam que os princípios da doença e da qualidade de vida do indivíduo adulto iniciam nos meios de desenvolvimento decorridos ao longo da primeira infância e de seus estímulos (AHUN *et al.*, 2023).

INTEGRAÇÃO ENTRE VOLUNTÁRIOS DE DIFERENTES CURSOS

O desenvolvimento das funções cerebrais responsáveis pela aprendizagem ao longo da vida se inicia durante a gestação e tem papel fundamental durante a primeira infância. As crianças vivenciam e aprendem no mundo através dos relacionamentos socioafetivos, os quais influenciam todos os aspectos do desenvolvimento infantil. Nesse sentido, destaca-se também que o meio onde a criança está inserida tem grande influência em seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional, repercutindo durante todas as etapas da vida (BRENTANI *et al.*, 2014).

Desse modo, é de grande relevância lembrar que as crianças ainda estão se adaptando e aprendendo a se expressar, familiarizando-se com as regras sociais e construindo sua própria identidade. As primeiras experiências vividas na infância, bem como

intervenções/estimulações de qualidade ofertados nesse período, estabelecem a base do desenvolvimento, sendo a fase que ocorre a janela de oportunidades para que o indivíduo desenvolva todo o seu potencial. Assim, a abordagem interdisciplinar leva, justamente, isso em consideração, sendo essencial em todas as esferas educacionais, pois sua presença garante que o conhecimento não seja fragmentado (BRASIL, 2022).

Atualmente, o projeto é composto por alunos dos cursos de enfermagem, pedagogia e serviço social da UFAL, além de alguns membros externos. A integração entre todos é benéfica para o projeto e as crianças. Percebe-se o desafio para planejar as atividades, com as experiências prévias de cada estudante, porém, é necessário alinhar as ideias e discutir com o grupo para chegar em um acordo sobre como será desenvolvido, a partir de todos os critérios propostos pelo PEPPI. Nos dias de encontro presencial, a interação entre todos os voluntários é constante, existem conversas, brincadeiras e colaboração entre todos, sendo notório a soma dos aprendizados dos estudantes de diferentes cursos.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade fortalece as ações de extensão, favorecendo a análise, planejamento e execução das atividades a partir de diferentes áreas do conhecimento e segundo Oliveira e Goulart (2015), aponta que:

“Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade prevêm a interação entre diferentes áreas do conhecimento de forma a superar as visões generalistas e especializadas acerca da complexa realidade social”, fato este, oportuniza que a extensão seja de caráter transformador (FORPROEX, 2012 apud OLIVEIRA; GOULART, 2015, p.19).

Projetos de extensão que visam a promoção da saúde infantil precisam compreender a criança em sua totalidade, ou seja, levando em conta não somente aspectos biológicos, mas também sociais, culturais e emocionais. A interdisciplinaridade permite uma visão mais ampla e integrada da saúde infantil, permitindo que profissionais de diferentes áreas

trabalhem juntos para promover o bem-estar e o desenvolvimento saudável da criança (CARDOSO; SOUSA, 2019).

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade também pode contribuir para a criação de soluções inovadoras e efetivas para os desafios relacionados à saúde infantil. Ao unir diferentes perspectivas e conhecimentos, é possível identificar novas abordagens e estratégias que podem ajudar a enfrentar problemas específicos, por exemplo: a prevenção de doenças, o diagnóstico precoce de condições de saúde, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, entre outros (TOASSI; LEWGOY, 2016).

Por fim, é importante destacar que a interdisciplinaridade não se restringe apenas à colaboração entre diferentes áreas de conhecimento, mas também envolve a participação ativa da comunidade e dos familiares da criança. Projetos de extensão que buscam promover a saúde infantil devem envolver a participação de diferentes atores sociais, tais como pais, professores, líderes comunitários, entre outros, a fim de garantir a implementação de estratégias mais efetivas e sustentáveis (CARDOSO; SOUSA, 2019).

CONCLUSÃO

Os projetos extensionistas que possibilitem o desenvolvimento infantil são uma forma eficaz de investir no futuro da sociedade, pois promovem o desenvolvimento integral das crianças, formando cidadãos mais conscientes, críticos e engajados em sua comunidade. Além disso, podem proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para as crianças, ajudando a prevenir a violência, a delinquência e outras formas de comportamento de risco. Estes também podem ajudar a fortalecer a relação entre as crianças, suas famílias e a comunidade, fomentando um senso de pertencimento e colaboração.

Assim, a monitoria de extensão universitária é fundamental para o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes universitários. De modo que por meio dela, os estudantes têm a chance de desenvolver habilidades como liderança, trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas, consistindo em um recurso valioso que deve ser valorizado e incentivado pelas instituições de ensino superior.

Nesse cenário, a integração de diversos cursos de graduação em atividades acadêmicas extensionistas voltadas à saúde da criança é uma iniciativa valiosa e necessária.

“**Extensão em Debate**” - ISSN Eletrônico 2236-5842- QUALIS B1- Maceió – AL – Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. **Edição Regular nº 13. Vol.12, ano 2023.**

A interdisciplinaridade é essencial para a promoção de uma abordagem holística e integrada da saúde infantil, que abrange desde a prevenção até a promoção do bem-estar geral. Ainda, mediante a participação em projetos interdisciplinares, os estudantes têm a oportunidade de colaborar com seus colegas de outras áreas, ampliar seus conhecimentos e habilidades e desenvolver uma visão mais ampla e integrada da saúde infantil.

Dessa forma, é de extrema importância a articulação da Universidade Pública aos âmbitos educacionais, através da extensão universitária, pois as atividades realizadas proporcionam o acompanhamento mais favorável dessas crianças. Logo, é possível minimizar e/ou evitar possíveis atrasos no desenvolvimento, além de ser um processo de transformação social.

REFERÊNCIAS

AHUN, M. N.; ABOUD, F.; WAMBOLDT, C.; YOUSAFZAI, A. K. Implementation of UNICEF and WHO's care for child development package: Lessons from a global review and key informant interviews. **Frontiers in public health**, v. 11, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9978394/>. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1140843>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Serviços e informações do Brasil. **Primeira Infância**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/primeira-infancia#:~:text=A%20ci%C3%Aancia%20tem%20comprovado%20que%20as%20experi%C3%Aancias%20vivas,que%20o%20indiv%C3%ADduo%20desenvolva%20todo%20o%20seu%20potencial>.

BRENTANI, A.V. M *et al.* O IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA SOBRE A APRENDIZAGEM. **Comitê científico: Núcleo Ciência pela Infância**, p. 1-14, 2014. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFÂNCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf.

CARDOSO, F. M. B. V. D.; SOUSA, M. C. M. P. Ensino de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica: importância da interdisciplinaridade na sua evolução. **História da Ciência e Ensino: construindo interfaces**, v. 20, p. 352-360, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/hcensino/article/view/44783>

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=p&t&nrm=iso.

NUNES, A. S. D.; CHAHINI, T. H. C. Percepções de profissionais da educação infantil em relação à estimulação precoce em crianças com deficiência e de risco ambiental. **Rev. Interd. em Cult. e Soc.**, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/ricultsociedade/article/view/7222>.

OLIVEIRA, F; GOULART, P. M. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. **Rev. Ciênc. Ext.**, v. 11, n.3, p.8-27, 2015. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1225.

ROCHA, G. F. *et al.* Análise retrospectiva das atividades desenvolvidas pelo grupo PET Odontologia no Vale. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1611>.

SILVA, R. C. R. *et al.* DESENVOLVIMENTO INFANTIL DA CRIANÇA INSTITUCIONALIZADA. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, [S. l.], p. 15, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/696>

TOASSI, R. F. C.; LEWGOY, A. M. B. Práticas Integradas em Saúde I: uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 57, p. 449-461, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/SSPGz43CJQKgJYZpGVkcy7F/abstract/?lang=pt>

TOMORI, I. H. M.; SILVA, T. D. A importância da monitoria de extensão na formação do estudante. *In: 8º Encontro de Pesquisadores Educacional em Pernambuco- epePE*. ed. 8, 2021. Anais VIII EPEPE. Campina Grande: Realize Editora. p. 1-6. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/epepe/2021/TRABALHO_EV167_MD3_SA108_ID1555_10102021123436.pdf. Acesso em: 10 de março de 2023.

VASCONCELOS, L. T. S. *et al.* Estimulação precoce multiprofissional em crianças com defasagem no desenvolvimento neuropsicomotor: revisão integrativa. **Rev. Pesqui. Fisioter.**, v. 9, n.2, p. 284 - 292, 2019. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/2302>

VIEIRA, A. C. S. *et al.* O desenvolvimento infantil e a estimulação precoce na primeira infância. *In: VIEIRA, A. C. S.; RAIMUNDO, A. C. L.; SILVA, R. C. R. Estimulação precoce na primeira infância: reflexões e experiências*. Campo Grande: Editora Inovar, 2019. Disponível em: <https://a3ca205532.clvaw-cdnwnd.com/b4c507535f46fd7d47cfc7cf7289a6dd/200000218-a6b>

“Extensão em Debate” - ISSN Eletrônico 2236-5842- QUALIS B1- Maceió – AL – Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Edição Regular nº 13. Vol.12, ano 2023.

82a6b84/Livro%20ESTIMULA%20O%20PRECOCE%20NA%20PRIMEIRA
%20INF%20NCIA.pdf?ph=a3ca205532#:~:text=Na%20obra%20%E2%80%9CEstimula
%20a%20precoce%20na%20sa%20Bade%20e%20educa%20a%20C
3%20estudantes%20C. p. 15 - 34.